



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**INFLUÊNCIA DO PORTA-ENXERTO NA PRODUÇÃO
E QUALIDADE DA CASTA LOUREIRO**

SUB-REGIÃO DO LIMA

Eng^a. de Produção Agrícola

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Joaquim José Bessa de Sousa



CASTELO BRANCO

1996

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO	1
1. CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DA REGIÃO DOS VINHOS VERDES	3
1.1. Localização e Demarcação	4
1.2. Clima	5
1.3. Geologia e Solos	8
1.4. Castas e Porta-enxertos	8
1.5. Sistemas de Condução	9
2. EVOLUÇÃO DO USO DE PORTA-ENXERTOS	10
3. RELAÇÕES CASTA / PORTA-ENXERTO / SOLO	14
3.1. Afinidade casta / porta-enxerto	14
3.1.1. Enxertia e soldadura	14
3.1.2. Afinidade	18
3.2. Adaptação porta-enxerto / solo	18
3.2.1. O calcário	19
3.2.2. A secura	19
3.2.3. A humidade	20
3.2.4. A acidez	20
3.2.5. A salinidade	21
3.2.6. Os nemátodos	21
3.2.7. A filoxera	21
3.2.8. Carências minerais	22
3.3. Escolha de porta-enxertos	23
4. CARACTERIZAÇÃO DOS PORTA-ENXERTOS EM ESTUDO ..	25
4.1. Consanguinidade	25
4.1.1. Natureza dos progenitores	26
4.1.2. Grupos de híbridos	27
4.2. Aptidões culturais dos porta-enxertos	30

5. ESTUDO DE PORTA-ENXERTOS PARA A CASTA LOUREIRO NA SUB-REGIÃO DO LIMA	38
5.1. Material e Métodos	38
5.1.1. Caracterização da parcela	38
5.1.2. Implantação do ensaio	39
5.1.3. Delineamento experimental	40
5.1.4. Parâmetros estudados	41
5.1.5. Métodos de amostragem	42
5.1.6. Métodos de laboratório	42
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO	45
6.1. Rendimento e Vigor	46
6.2. Análise qualitativa e Maturação	49
6.3. Relação Rendimento vs Qualidade.	53
7. CONCLUSÕES	59
BIBLIOGRAFIA	61
ANEXOS	67

RESUMO

O conhecimento da adaptação dos porta-enxertos ao solo, e da afinidade às castas, é hoje um ponto de partida à optimização da produção.

Este trabalho realizou-se na Estação Vitivinícola Amândio Galhano, nos Arcos de Valdevez, com o objectivo de estudar a influência de vários porta-enxertos no rendimento, vigor e qualidade da produção da casta Loureiro, na sub-região do Lima.

A influência do porta-enxerto foi avaliada através da pesagem da produção de uvas e lenha de poda, e pela caracterização enológica dos mostos.

Após a análise dos parâmetros em estudo o 101-14 foi a variedade que nas condições do ensaio demonstrou melhor adaptação e afinidade, atingindo um bom nível produtivo e qualitativo. Por outro lado, os porta-enxertos S04, 196-17 e 161-49, actualmente dos mais usados na região, também se revelaram com boa potencialidade. De um modo geral, os porta-enxertos do grupo Berlandieri x Rupestris revelaram-se mais vigorosos e com tendência para induzir pouco álcool ao contrário dos de sangue Riparia.

Palavras chave: porta-enxerto; casta; rendimento; vigor; qualidade dos mostos.